



ESTADOS UNIDOS

Troca de ofensas

No primeiro debate, Trump chama Biden de “o pior presidente da história” e o acusa de destruir o país, além de abrir a fronteira para “terroristas”. O democrata contra-ataca e define republicano como “trouxa”, “criminoso condenado” e com “a moral de um gato de beco”

» RODRIGO CRAVEIRO

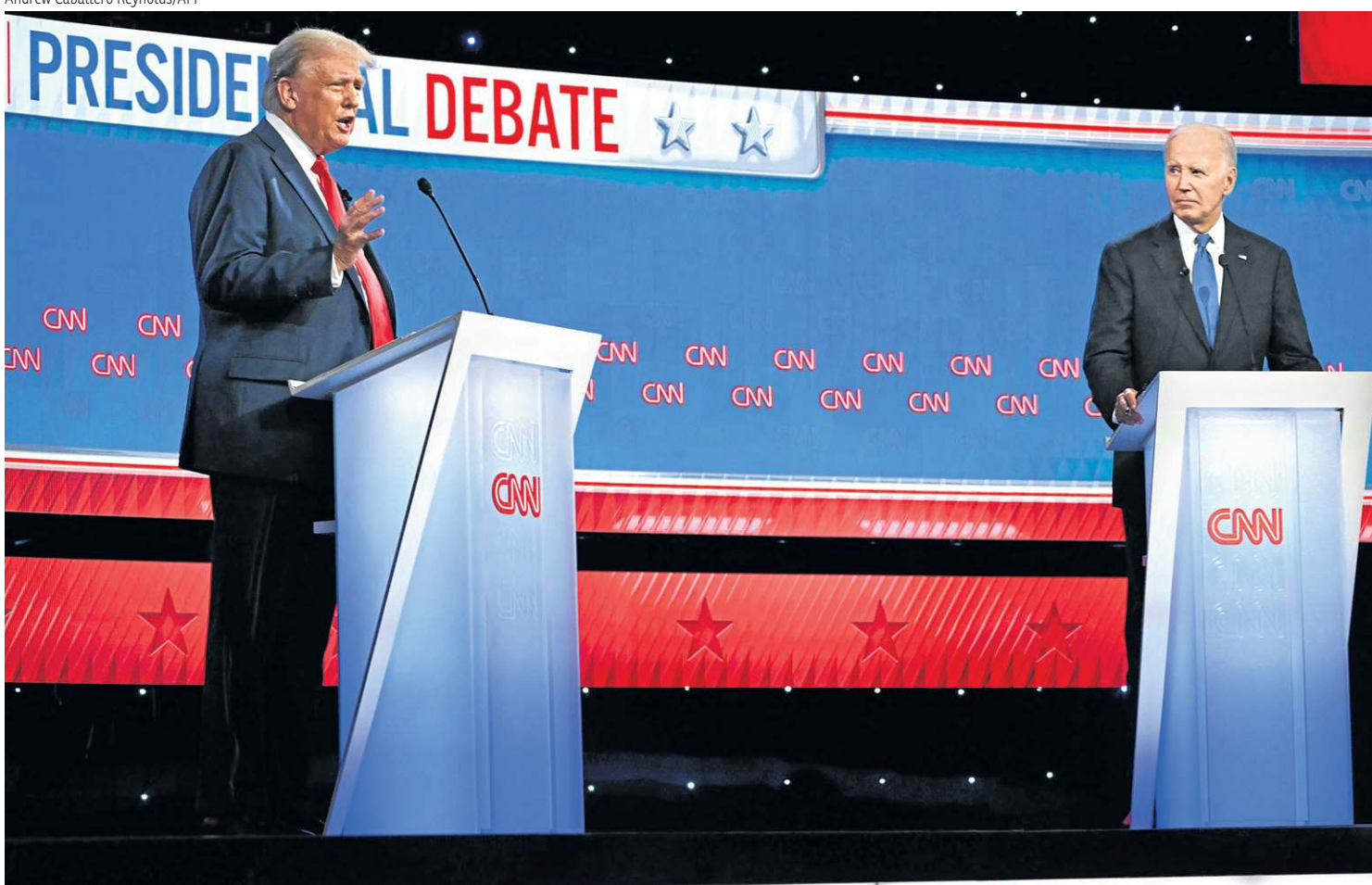
De um lado, um Donald Trump incisivo, com respostas imediatas e agressivas. De outro, um Joe Biden que parecia acuado e, algumas vezes, tinha dificuldades de se articular. A 131 dias das eleições presidenciais, o atual inquilino da Casa Branca, potencial candidato do Partido Democrata, e o antecessor republicano travaram um duelo histórico, na noite de ontem, no primeiro debate, nos estúdios da emissora CNN, em Atlanta (Geórgia). Economia, aborto, imigração e o conflito no Oriente Médio abriram o embate em meio a um clima nada amistoso: não houve aperto de mãos.

Os moderadores questionaram Biden sobre o fato de a inflação ter reduzido, enquanto os preços se mantêm altos. “Quando assumi, a economia estava em colapso. Não existia emprego”, disse, tentando controlar o pigrarro. “Muito ainda precisa ser feito. (...) Quando ele (Trump) saiu, deixou o caos.” Trump tratou de defender o seu legado e garantiu que, após a pandemia de covid-19, fez com que o país retomasse o crescimento. “Ele (Biden) está fazendo um trabalho muito ruim, está nos matando. (...) É a pior administração da história”, declarou o republicano.

Imigração

Trump prosseguiu no ataque, ao abordar a crise migratória nos EUA. “Tudo o que o ‘Joe sonolento’ fez foi abrir nossa fronteira. Temos o maior número de terroristas vindo para os Estados Unidos, não apenas da América do Sul, mas de todo o mundo. Esse cara apenas abriu as fronteiras”, disparou Trump, antes de afirmar que os migrantes assassinam pessoas em vários estados do país. “Nós passamos a ser um país não civilizado nesse momento. Essas pessoas estão destruindo o nosso país. Nós temos que expulsá-las. (...) Está

Andrew Caballero Reynolds/AFP



Joe Biden (D) e Donald Trump (E) travam duelo nos estúdios da emissora CNN, em Atlanta: economia e imigração no primeiro bloco do debate

matando nossos cidadãos em um nível nunca antes visto.”

Biden reagiu, acusou Trump de mentir e de cometer violações dos direitos humanos durante o seu governo. De acordo com o democrata, alegar que os EUA abrem os braços aos migrantes que entram ilegalmente no país “simplesmente não é verdade”. “Não há dados que sustentem o que ele disse. Ele está exagerando. Ele está mentindo”, disse. “Nós nos encontramos em uma situação em que, quando ele era presidente, ele separava os bebês de suas mães, os colocava em gaiolas, garantindo que suas famílias fossem separadas. Esse não é o caminho certo.”

Em um dos momentos mais tensos, Biden questionou se Trump chamou os veteranos de guerra de “trouxas e perdedores”, ao visitar um cemitério militar,

na França, durante seu mandato. “Meu filho não foi um trouxa nem um perdedor. Você é trouxa e perdedor”, disparou o atual presidente, ao citar Beau Biden, o filho falecido, que combateu no Iraque. O republicano replicou e qualificou o democrata de “o pior comandante-em-chefe da história dos EUA”.

Minutos depois, o magnata foi chamado de “criminoso condenado” por Biden — em alusão ao caso envolvendo o soborno à ex-atriz pornô Stormy Daniels — e lembrou que Hunter Biden, filho de Joe Biden, também é “um criminoso condenado”. A reação de Biden foi um dos pontos altos para o democrata. “Os crimes dos quais você é acusado — e pense em todas as penalidades civis contra você. Quantos bilhões de dólares você deve em

penalidades civis por molestar uma mulher em público? (...) Por fazer sexo com uma estrela pornô à noite, enquanto sua mulher estava grávida?”, perguntou. “Você tem a moral de um gato de beco”.

Em relação à política externa, o debate apresentou três instantes simbólicos. Questionado pela jornalista Dana Bash se apoiaria a criação de um Estado palestino, Trump desconversou: “Eu teria que ver”. O republicano classificou a retirada de tropas americanas do Afeganistão como “o dia mais embaraçoso da história dos EUA”. E assegurou que a guerra na Ucrânia jamais teria começado “se tivéssemos um líder”.

A invasão ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, foi trazida ao debate e parece ter provocado mal-estar em Trump.

Ao ser confrontado sobre se foi omissivo, ao não evitar o ataque, o republicano respondeu: “Eu poderia ver, não tinha praticamente nada para fazer; eles me pediram para discursar”.

Resultado da eleição

Ao fim do debate, Trump foi perguntado, por três vezes, se aceitará o resultado das eleições. Nas duas primeiras ocasiões, tergiversou. Pressionado, disse que “se as eleições forem livres, justas e boas, absolutamente”. “A fraude e tudo o mais é algo ridículo.”

Em entrevista ao **Correio**, Jennifer McCoy — cientista política da Universidade Estadual da Geórgia — disse que Biden mostrou boas respostas com conteúdo, mas elas foram fracas na entrega. “Trump pareceu enérgico, mas mentiu”, avaliou.

Rápidas

Pesquisas divergentes

Uma sondagem publicada na quarta-feira pela Universidade de Quinnipiac (em Connecticut) mostra o ex-presidente republicano Donald Trump com 49% das intenções de voto, contra 45% para o democrata Joe Biden. Outra pesquisa, divulgada no domingo pela Fox News, emissora de inclinação conservadora, indica que Biden tem 50% e Trump, 48%.

Aborto autorizado em Idaho

A Suprema Corte dos Estados Unidos, de maioria conservadora, voltou a autorizar o aborto em casos de urgências médicas no estado de Idaho (noroeste), onde é praticamente proibido interromper a gravidez. A decisão, de alcance limitado ao estado, representa uma vitória momentânea para os ativistas dos direitos reprodutivos. Em comunicado, o presidente Biden celebrou a decisão: “Nenhuma mulher deve ser privada de atendimento, obrigada a esperar até estar em risco de vida ou fugir de seu estado simplesmente para receber o atendimento que necessita.”

“Não houve vencedores. Trump é pura mentira e não respondeu às perguntas. Nesse sentido, ele controlou o conteúdo, e Biden falhou ao não reagir.” Para ela, o debate foi mal organizado, à medida que os moderadores se recusaram a intervir e não verificaram os fatos. “Isso não ajudará Biden em nada. Ele parece fisicamente fraco, ainda que com respostas mais substantivas. Trump escapou, impune, com suas mentiras e ignorou as perguntas”, concluiu McCoy.

Historiador político da American University, em Washington, Allan Lichtman admitiu ao **Correio** que o debate girou em torno de respostas às constantes mentiras de Trump. “Aqueles que acreditam que Trump está mentindo pensarão que Biden venceu. Aqueles que acreditam em Trump pensarão que Trump venceu”, avaliou.

BOLÍVIA

Governo prende 17 pessoas após golpe fracassado

Menos de 24 horas depois da tentativa de golpe contra o presidente Luis Arce Catacora, as autoridades bolivianas anunciaram a prisão de 17 suspeitos, incluindo militares ativos e reformados, além de vários civis. O general Juan José Zúñiga, ex-comandante do Exército e considerado o executor da intenciona golpista, foi apresentado em separado dos demais, cercado por quatro policiais. Todos apareceram diante da imprensa com um colete à prova de balas onde se lia, em letras garrafais, a palavra “Apreendido” e com as mãos algemadas junto às costas.

O ministro do Interior, Eduardo del Castillo, revelou que o complot era gestado desde maio passado. O vice-almirante Juan Arnez, ex-comandante da Marinha, também foi detido e acusado de ser um dos líderes da rebelião militar. Tanto Zúñiga quanto Arnez foram acusados de terrorismo e insurreição armada. Se condenados, poderão pegar até 20 anos de prisão. Del Castillo não descarta novas prisões nas próximas horas.

Na tarde desta quarta-feira, tropas e tanquetas se dirigiram até o Palácio Quemado, na Plaza Murillo, no coração de La Paz, lideradas por Zúñiga. Soldados tentaram invadir a sede do Executivo para destituir

Arce. Um blindado ficou emperrado ao forçar a passagem por meio do portão de do prédio. Depois de discursos em que o presidente convocou o povo às ruas para defender a democracia, Zúñiga recuou e retirou as forças do centro da capital.

Ao ser preso, à noite, disse a repórteres que Arce teria tramado um autogolpe para melhorar a popularidade. O presidente negou a acusação do general. “Como poderia ser uma instrução ou um planejamento de um autogolpe? (...) Ele agiu por conta própria”, disse Arce, na noite de ontem. Mais cedo, María Nela Prada, ministra da Presidência, considerou “absolutamente falsa e inconcebível” a tese. Em entrevista ao **Correio**, na quarta-feira, Evo Morales — que governou a Bolívia entre 2006 e 2019 — disparou: “Lucho (Luis Arce) enganou o povo boliviano e o mundo inteiro. Essa é a opinião generalizada na Bolívia”.

Mentor

O jornal boliviano *El Deber* publicou que, no primeiro interrogatório policial, depois de ser capturado, na noite de quarta-feira, Zúñiga contou que a mobilização ilegal das Forças Armadas teve o

Daniel Miranda/AFP



O general golpista Zúñiga é apresentado à imprensa, em La Paz

objetivo de tomar o poder e convocar eleições antecipadas. “O ideólogo foi Aníbal Aguilar, que realizava análises em meu escritório desde maio. Ele me disse que eu deveria fazer uma rebelião, sair à Plaza Murillo, tomar o poder e chamar eleições”, disse o general aos policiais. Aguilar, sociólogo e ex-vice-ministro da década de 1980 que coordenou a erradicação do cultivo de marijuana na Bolívia, está preso.

A ONU defendeu uma “investigação completa e imparcial” e pediu “juízos justos aos

detidos”. A Organização dos Estados Americanos (OEA) aprovou por unanimidade uma resolução que repudia as “ações contra a democracia” na Bolívia.

Doutor em ciência política e professor da Universidade Católica Boliviana San Pablo (em La Paz), Marcelo Arequipa não se surpreendeu com o número de suspeitos detidos. “Durante a apresentação dos presos e a estrutura da tentativa de golpe, ficou claro que houve um planejamento. A mobilização militar vinha sendo organizada meses

atrás, não foi espontânea. Isso revela, certamente, um plano que, provavelmente, contemplou militares ativos e da reserva, além de civis”, afirmou ao **Correio**. Senadora pelo partido opositor Comunidad Ciudadana, Cecilia Requena disse à reportagem que há indícios de autogolpe. “O general Zúñiga foi acusado pelo próprio Movimento ao Socialismo (MAS) de graves denúncias de corrupção. Esse senhor tinha uma relação pessoal com o presidente e até jogaram basquete juntos.”

Agradecimentos

Arce usou as redes sociais para agradecer a solidariedade dos chefes de Estado e de governo. O líder boliviano retuitou uma mensagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, publicada horas depois da tentativa de golpe, e escreveu: “Saúdamos e agradecemos o firme respaldo do irmão presidente do Brasil, Lula, que condenou o golpe falido na Bolívia e se pronunciou a favor da democracia”. Para o vice-presidente David Choquehuanca, “a democracia prevaleceu”. “Solicitamos à Justiça Comum e à Justiça Militar que julguem, com todo o rigor da lei, o general Zúñiga e todos os responsáveis”, cobrou. (RC)

Eu acho...



Foto: Arquivo pessoal

“Precisamos ter uma distância crítica e ceticismo em relação às ações da Justiça boliviana. Será muito difícil saber o que realmente ocorreu. Há muitos indícios que nos fazem duvidar de um golpe que fosse desconhecido pelo presidente, para supertarmos de um autogolpe.”

Cecilia Requena, senadora da República pelo partido Comunidad Ciudadana (oposição)



“O golpe acabou por não se concretizar porque o general Zúñiga perdeu o apoio de outros militares da ativa. Ele precisaria de ter conseguido mais adesão de unidades militares, que se deslocariam até La Paz e consumiriam o golpe. Por isso, Zúñiga não teve êxito.”

Marcelo Arequipa, doutor em ciência política e professor da Universidade Católica Boliviana San Pablo (em La Paz)